

A didática da teoria: um estudo sobre experiências docentes no ensino de Teoria da Comunicação¹

Luís Mauro Sá Martino²
Faculdade Cásper Líbero / Fapcom / Fecap

Resumo

Qual é a preparação necessária para a docência em Teoria da Comunicação? De que maneira é possível construir um conhecimento dialógico dessa disciplina em sala de aula? Este texto delinea alguns aspectos dessas indagações, transversais às práticas de ensino, a partir das respostas de 38 docentes, de graduação e pós-graduação, a questionários online postados em listas de e-mails da Compós e Intercom em 2024, secundado por pesquisa bibliográfica. A análise das respostas apresenta um panorama no qual parecem se destacar comentários sobre três elementos: (1) a ausência de preparação específica para o início da docência; (2) certa indefinição em termos do que será ministrado e (3) a pluralidade de estratégias didáticas em sala de aula. Esses aspectos são discutidos contra o pano de fundo de problemáticas epistemológicas da Comunicação.

Palavra-chave: teoria da comunicação; ensino; didática; aula

As perguntas na origem deste texto talvez nem sempre sejam colocadas diretamente quando se pensa no ensino de Teoria da Comunicação, mas podem, em alguns momentos, atravessar o cotidiano das práticas docentes da Área: como alguém começa a lecionar a disciplina? E, diante dessa atribuição, o que fazer? Por onde começar? De que modo são definidos os temas, as leituras e as ações em sala de aula?

Os desafios do ensino da disciplina vêm sendo trabalhados pela área de maneira contínua. Nota-se, como indicado em outro momento por Souza e Martino (2024) uma preocupação que se espalha dos estudos iniciais dos anos 1970, com Pignatari (1971) e Lins da Silva (1979) até questionamentos recentes como de Gobbi (2016), Costa (2016), Cortez (2016) e Maia *et alli* (2017), passando pelas considerações de Santaella (1982), Epstein (1987), Baptista (2003), Costa (2003), Bonin (2005), Temer (2008) e Russi-Duarte (2010), em uma lista sem a pretensão de ser exaustiva.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa realizada com apoio do CNPq, processo no. 305133/2022-5.

² Doutor em Ciências Sociais, professor dos cursos de Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, Fapcom e Fecap. E-mail: lmsamartino@gmail.com

Parte-se do princípio de que essas questões de ensino, para além de qualquer cotidianidade, remetem a problemas teóricos e epistemológicos que se apresentam de maneira particular no ensino de Teoria da Comunicação. A sala de aula pode ser entendida como um espaço de intersecção de linhas de força representadas por genealogias acadêmicas, pertencimentos e distanciamentos, expectativas, saberes e poderes.

A partir desses questionamentos, está em curso uma pesquisa, da qual este texto apresenta um relatório parcial, com docentes de Teoria da Comunicação em cursos de graduação e pós-graduação da Área. O contato foi feito a partir de um convite, postado nas listas de e-mail de entidades e associações de pesquisa em Comunicação para o preenchimento de um questionário online sobre o assunto. Foram obtidas 38 respostas – a correlação com o número de participantes dessas listas escaparia ao foco deste trabalho. Das questões feitas, duas dizem respeito ao tema deste texto: (1) Como você começou a lecionar essa disciplina? Houve alguma preparação prévia na área de ensino ou didática? (2) Quais são suas práticas, em sala de aula, para despertar e manter o interesse discente na disciplina?

A análise das respostas indica que não houve preparação na maior parte dos casos – oito de trinta e sete: aprendeu-se a lecionar no exercício da docência. Uma é particularmente representativa: “Comecei a lecionar quando um coordenador da faculdade que eu dava aula me pediu pra lecionar. Não houve preparação prévia por parte da faculdade, nem aula de didática. A coordenação compartilhou comigo a bibliografia de teorias (Mauro Wolf, De Fleur e Mattelart) e eu me preparei por conta própria estudando a bibliografia” (Resposta 38).

Observou-se a pouca discussão das ementas e programas, geralmente recebidos de coordenações ou herdados de colegas que haviam ministrado a disciplina. Em um dos casos, a disciplina foi atribuída ao docente devido à sua titulação: “por ser um dos poucos professores da área com doutorado, fui destinado às disciplinas teóricas” (Resposta 10).

No momento da aula essas questões teóricas se alinham com o problema de criar um ambiente propício para a experiência de ensino e aprendizado. As respostas obtidas mostram, em sua quase totalidade, a preocupação de utilizar recursos para despertar e manter o interesse discente pela disciplina. Destacam-se o emprego de seminários discentes e estudos de caso, análise de mídia e situações profissionais. Apenas uma pessoa mencionou um contraponto: “já desromantizei um pouco essa questão do

‘interesse’ ou da ‘motivação’, dois pressupostos dessa nossa sociedade exageradamente hedonista” (Resposta 12).

A título de breve consideração final, o ensino de Teoria da Comunicação, se não se separa das condições sociais e históricas relacionadas ao ambiente universitário, se apresenta com desafios e possibilidades específicas, relacionados, de certa maneira, com o conjunto de questões epistemológicas que atravessam a Área de Comunicação.

Referências

BAPTISTA, Maria Luiza C. Disciplinas teóricas: de entulho de currículo a campo de desejo e autopoiese. 26o. INTERCOM. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2 a 6 de setembro de 2003.

BONIN, Jiani A. Elementos para pensar a formação e o ensino em teorias da comunicação. **Conexão**, v. 4, n. 8, jul./dez. 2005, pp. 61-68.

CORTEZ, Gabriel L. A. Uma análise das escolas e pensamento adotadas na disciplina Teoria(s) da Comunicação em Cursos de Comunicação Social. ENCONTRO PAULISTA DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 7. Unesp: **Anais...** Bauru, 20 e 21 de maio de 2016.

COSTA, Rosa M. C. D. **Memorial descritivo para fins de promoção na carreira do magistério superior**. Curitiba: UFPR, 2016.

COSTA, Rosa M. C. D. O ensino de Teoria da Comunicação nos cursos de graduação em Comunicação Social. 26o. INTERCOM. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2 a 6 de setembro de 2003.

EPSTEIN, Isaac. Um impasse curricular: Teoria da Comunicação. IN: MELO, J. M. **Ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo: Eca/Usf, 1987, pp. 94-113.

GOBBI, Maria C. *et alli*. O ensino de comunicação no nordeste do Brasil. **Animus**, Vol. 15, no. 30, 2016, pp. 261-279.

LINS DA SILVA, Carlos E. Teoria da Comunicação. In: MELO, José M.; FADUL, Anamaria; LINS DA SILVA, Carlos E. (Orgs.). **Ideologia e poder no ensino de comunicação**. São Paulo: Cortez e Moraes/Intercom, 1979, pp. 191-210.

MAIA, Yasminee A. S. *Et alli*. Inovações para o ensino de teorias da comunicação. INTERCOM NORTE, 16, Manaus: **Anais...** Universidade Federal do Amazonas, 24 a 26 de maio de 2017.

MARTINS, Fernanda C. A.; SILVA, Marcela G. Caderno didático digital: uma estratégia para o ensino de Teorias da Comunicação. SEMINÁRIO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 17. Unisc: **Anais....** Santa Cruz do Sul, 2012.

RUSSI-DUARTE, Pedro. Por que ensinar teorias (da comunicação)? XXXIII INTERCOM. Caxias do Sul: **Anais...** Universidade de Caxias do Sul, 6 a 9 de setembro de 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Teoria da Comunicação: considerações sobre o ensino. **Boletim Intercom**, ano 5, no. 38, julho/agosto 1982, pp. 24-28.

TEMER, Ana. C. Teorizar é pensar a prática: uma reflexão sobre o ensino das Teorias da Comunicação nos Cursos de Jornalismo. 10º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 10. Goiânia: **Anais...** UFGGoiânia: 27 a 30 de abril de 2007.